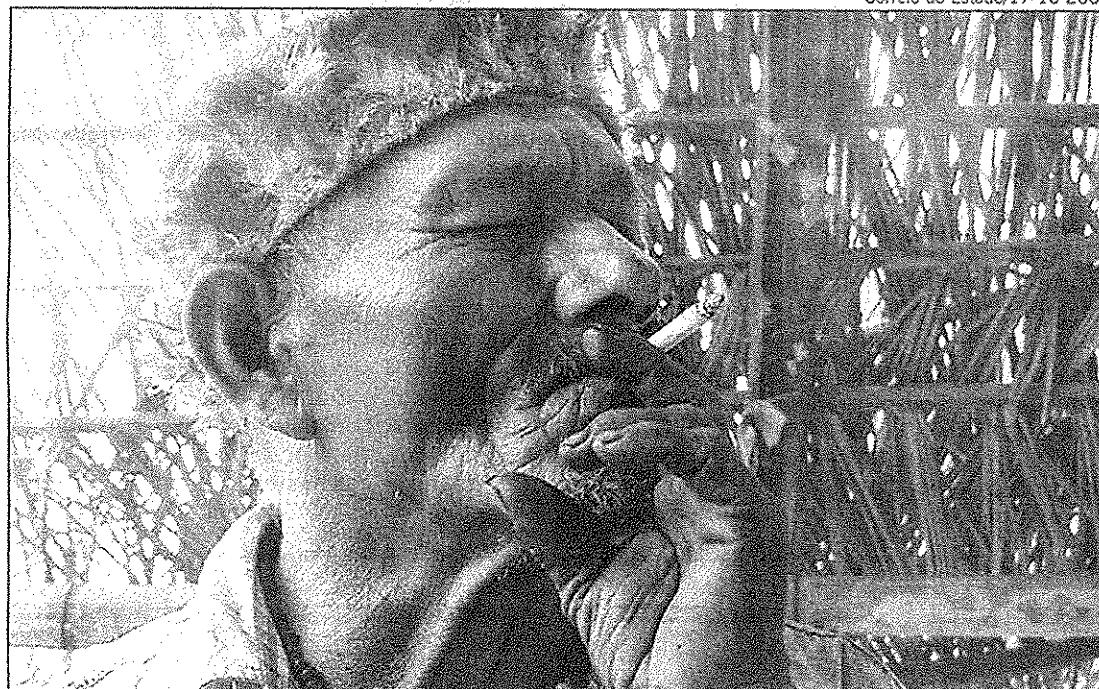


Cacique é morto em conflito de terras no MS

Marcos Veron comandou, no sábado, a invasão de uma fazenda em Juti, a 280 quilômetros de Campo Grande

Correio do Estado/17-10-2002

• CAMPO GRANDE. A morte de um cacique acirrou o clima de tensão em Juti, município a 280 quilômetros de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. Cerca de 80 índios guarani-caiúá, que invadiram a Fazenda Brasília do Sul no sábado, disseram ontem que foram espancados por funcionários da fazenda. Encontrado ferido às margens da estrada que liga Juti a Caarapó, o cacique e líder da ocupação, Marcos Veron, de 73 anos, foi levado para um hospital, mas acabou morrendo. O caso é o terceiro de violência contra índios nos últimos dez dias: na segunda-feira da semana passada, um caingangue foi morto no Rio Grande do Sul e, na sexta-feira, foi encontrado o corpo de um macuxi, em Roraima.



MARCOS VERON: O cacique da tribo guarani-caiúá é o terceiro indígena morto nos últimos dez dias

Polícia Federal reforçou segurança na fazenda

A Polícia Federal reforçou a segurança na propriedade de oito mil hectares, que está sendo disputada pelos índios há cinco anos. O procurador federal em Dourados, Charles Estevan Pessoa, foi ontem à tarde à área do conflito.

O administrador da fazenda, Nivaldo de Oliveira, que foi

contratado no fim de semana, nega que os funcionários tenham agredido os índios. Segundo ele, Veron teria sido atropelado.

O articulador dos direitos indígenas junto à Organização das Nações Unidas (ONU), Marcos Terena, mandou carta ao ministro da Ca-

sa Civil, José Dirceu, cobrando providências do governo federal. Já o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, afirmou que o cacique teria sido vítima da ação de um fazendeiro que disputava terras com os índios:

— Ao que parece, o fazendeiro tentou fazer justiça com as

próprias mãos ou por intermédio de pistoleiros — disse o ministro, acrescentando que o governo federal vai se empenhar para esclarecer as mortes de indígenas dos últimos dias.

Na semana passada, três jovens mataram a pontapés o caingangue Leopoldo Crespo, de 77 anos, no Rio Grande do

Conheça os casos

• A morte de dois índios na semana passada causou revolta na comunidade indígena. No dia 6, numa praça do município gaúcho de Miraguai, o caingangue Leopoldo Crespo, de 77 anos, foi morto a pedradas e chutes por três rapazes. Crespo fora à cidade, a cerca de seis quilômetros de sua aldeia, receber a aposentadoria e passou a noite dormindo na calçada. Roberto Carlos Moraski e Almiro Borges de Souza, ambos de 19 anos, admitiram que chutaram o índio, mas argumentaram que estavam brincando. Eles foram indiciados por homicídio

qualificado. O terceiro acusado é um adolescente de 14 anos, que ficará sob a guarda do Ministério Público até o fim do inquérito.

Na quinta-feira passada, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) informou que o índio Aldo da Silva Matos, da tribo macuxi, foi morto em Roraima. O Cimi acusa funcionários da Fazenda Retiro, próxima à reserva Raposa Serra do Sol, de serem os autores do crime. O corpo do índio foi encontrado enterrado a 1.500 metros da sede da fazenda. Em nota, o Cimi pede o envio de policiais federais.

Sul. Na sexta-feira, em Roraima, foi encontrado o corpo do macuxi Aldo da Silva Matos, de 52 anos, enterrado numa cova rasa numa fazenda próxima à reserva Raposa Serra do Sol.

O ministro disse que o primeiro caso está sendo acompanhado pela Secretaria de Es-

tado de Direitos Humanos. A morte do macuxi está sob a responsabilidade da Polícia Federal. A primeira necropsia mostrou que a morte foi por causas naturais. O ministro, porém, exigiu que fosse feito um novo exame e, para isso, o corpo foi trasladado para Brasília. ■